

Título: O Sul como paradigma geopolítico do campo literário

Autor: Susan Aparecida de Oliveira

Resumo:

As perspectivas e hipóteses desse projeto partem do conceito de “epistemologias do sul”, do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, conceito esse ligado à emergência de uma “ecologia de saberes” em face de experiências cognitivas, políticas e culturais originadas na produção colonial do Sul e que se confrontam com o paradigma civilizacional colonial-moderno que deu origem a tal produção a partir do Norte como centro do poder hegemônico e universalmente difusor do conhecimento (MIGNOLO, 2003;QUIJANO/DUSSEL in: LANDER, 2007;WALLERSTEIN, 2007). Os saberes ou “epistemologias do Sul” fazem um contraponto à epistemologia fruto desse paradigma civilizacional, que tem sido legitimado desde os séculos iniciais do empreendimento colonial europeu e mantido na modernidade como um continuum, sustentando o que Santos chama de “pensamento abissal”, ou seja, um pensamento que divide o mundo entre os que são incluídos e os que não são incluídos numa experiência sócio-histórica válida para a imaginação epistemológica da modernidade. A “ecologia de saberes” é, portanto, uma modalidade de pensamento pós-abissal, na concepção desse autor, pois “tem como premissa a ideia da diversidade epistêmica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico.” (SANTOS, 2010, p. 54).

As condições em que ocorre a produção de conhecimento a partir do pensamento abissal da modernidade é, portanto, determinante para a criação das periferias do sistema mundial colonial/ moderno tal como denomina Walter Mignolo (MIGNOLO, 2003, p.42-49) que o faz enfatizando o continuum entre o colonialismo e a referida imaginação epistemológica da modernidade. Conforme adverte Mignolo, na mesma linha de pensamento do crítico uruguaio Ángel Rama com seu conceito de cidade letrada, o sentido forte desse continuum está no entendimento de que no período crucial do colonialismo, no século XVI, a expansão econômica e religiosa na América e na África se deu também como expansão de formas hegemônicas de conhecimento que acabaram por fundamentar as condições do pensamento da modernidade.

A América Latina e a África, tendo como centro difusor as suas cidades coloniais, desempenharam um papel decisivo na gênese desse pensamento eurocêntrico, pois, como afirma ainda Mignolo, para consolidar a visão do outro, que Edward Said chamou também de orientalismo, a Europa precisou – reiteradamente – criar sua própria identidade como sede/centro de impérios e, no sentido da cidade letrada de Rama, reproduzir simbólica e materialmente a estrutura das metrópoles centrais nas cidades coloniais. Dentro desse paradigma, a colonialidade (QUIJANO, 2007), ou seja, a vivência da experiência colonial como experiência cognitiva subjetivada, é sempre vista como produto do próprio sujeito colonizado e algo que é intrínseco às identidades nacionais. Sendo assim, para a chamada

“imaginação do centro” (SANTOS, 2005), tal condição subjetiva que sugere uma predisposição colonial – a colonialidade - sempre é alheia, e ocorre naturalmente no território, no corpo e na mente do outro, e não como imposição de um fundamento intrínseco a cada identidade imperial. Sob a égide do império ibérico, a ser considerado em sua especificidade, observamos de que formas e meios a condição do Sul advém dessas experiências coloniais que são prioritariamente de desqualificação e assujeitamento de saberes locais, nos termos de Michel Foucault, pelos quais o filósofo francês entende serem “saberes sujeitados” tanto os saberes históricos que foram “sepultados mascarados” como aqueles que foram desqualificados “como saberes não conceituais, como saberes insuficientemente elaborados.” (FOUCAULT, 2002, p.11-12).

O conceito de campo literário se refere à produção de um tipo de saber que depende tanto da sua espacialidade social como de certa especialização, ambas as condições regidas por relações de força internas e externas à elas (BOURDIEU, 2004, p.172), contendo, portanto, esse conceito e enfoque, uma forte repercussão da questão geopolítica e epistemológica apresentada. A partir dessa ideia, entende-se que a formulação do conceito de campo literário implica na articulação e discussão das seguintes referências: o nacional, o local, o global e o universal; e outras correlatas à elas tais como: colonialismo/colonialidade; império/imperialismo; diáspora. O projeto visa também pesquisar os diferentes discursos, conceitos e narrativas que, mesmo partindo da idéia de campo literário e de seus problemas, proponham trocas e diálogos entre os saberes e as práticas culturais – como a música, as performances e a oralidade - que sejam manifestações da diversidade epistêmica do Sul, cuja marca principal seria a de crítica da modernidade como legado da experiência colonial ibérica, comum aos países africanos e latinoamericanos.

Para viabilizar a proposta descrita, empreendemos duas linhas de investigação, as quais explicitamos no corpo do projeto: a) Pesquisa do campo teórico-conceitual/ autores; b) Pesquisa do campo cultural/ diálogo com a sociologia da cultura/ saberes e poéticas.